



Domingo, 3 de Junho.

Meu querido poeta.

Um grande esuicio aban^{do} de todo
o Coracao.

Recibi tua carta e aqui va a respo-
ta. D. Deus ja me havia felicitado
recentemente sobre a falta de cartas
minhas por seccao da morte de sem-
pre chamado Nava, e o varao e a seg^{ta}.

A morte do Falso Mage^s e a do clava-
or dois amigos mais allegres que conheci,
puraram-me descomodo completa-
mente, e as familias de nenhum es-
crevi, e nem ao estero do Falso, que
ahi falleceu - en fin! Não te sei
explicar isto, mas e um caso notia-
vel que deora ser estudado. Quando
o Nava morreu, elle estava em Langola.
Le a noticia no Correo da monda, guar-

Petrozobol, na meia hora me esteve
com o Fernando Figuera, só falando
em teu nome. Deixo o jornal (onde
elle tem escriptas) e encontro Heitor
que me deu noticias da tua chegada pro-
xima. Botava sua licença e por isso
não adie o viaggio p.^a te abraçar
no desembarque.

O Sylbio Romero, que vem todos os dias
à minha casa, por vezes me tem dito:

Mas o Salles esteve um tempo bom
à severas, pois V. sabe tudo a re-
fere ao Salles.

Vê se vovô ate aqui com D.

Heic. Botamos na mesma casa
e os teu commodos, estas sempre
promptos p.^a os receber - os com-
modos e os honros Corações unijos.

1840, agosto



Sei a comungare, e já sei vi-
sitar a casa de quem aqui se cria, de-
pois.

Um pouco de dinheiro para o seu
genitor de em casa de Setembro.

Para bem mais o seu visitante e não
pergunte por notícias delle, nem
seja a que já me contava, nem
seja esta falta.

Toda a dia, quando te acordas,
mas me lembrava do Maria, e adain
a minha Carta. Mas sei que é
dequella quando a dor me faz
finto o coração - meu querido filho.

Se tens, por qualquer que se me
requeira: don teu am? como pouca
gente o é, e no dia 21, quando
por chi pareci ai carceres, onde se

Não recede o teu crit. e excessi

ja a redm do Diario pedindo o

no seu o traza e não tiver neoposto.

Faco guotas de conhecer e de o guarda

entre os meus papéis guenios. Ven e

trare os versos e paucadaria non dy-

garchas p: aqui sermo tuam. Não

vre ali te vai porque estou quasi do

no Cartorio e o servico, felix ^{tu} angmen-
ta de da p: na.

Nada tenho escripto - non vero e non
proad.

Ambranca, nosso a todos d'ahi, in-

Chusé o Heitor - seu e: ja de casa,

abraço de Offilia - meus a D. Alice

e a ti -

Seu do Cracá,

Felicio